

PREFÁCIO

No ano de 1977, cinco anos após o lançamento de *O Anti-Édipo* de Deleuze e Guattari, Michel Foucault faz um célebre prefácio para a edição americana da obra. Trata-se de uma peça curta, porém potente o suficiente para em suas poucas páginas desdobrar dois movimentos. O primeiro cartografa os contextos teórico, filosófico, psicanalítico e político que ambientam a obra e contra os quais seus autores montam suas armadilhas. Afinal, lançado em 1972, *O Anti-Édipo* é gestado nas trepidações abertas por maio de 68 e percorre um caminho outro para considerar suas realizações (ou falências). Não é sob a gerência do “modo correto de pensar” pautado na linhagem de Freud e Marx que aquele acontecimento explosivo será pensado. Diferente disso, Deleuze e Guattari exercitam, pelos meandros de suas tematizações, um confronto, que a um só tempo desarticula a clausura do desejo e a paixão por um poder totalizante e unitário, para viabilizar a multiplicidade, a diferença e o fluxo (do desejo e do poder). Realizam os movimentos de uma razão nômade, que se desloca sem cessar numa lógica de pluralização, abrindo novos caminhos (o próprio texto a quatro mãos, em que cada um dos autores eram vários, como relatam em *Mil Platôs I*, é a experiência na carne da escrita da diferença e multiplicidade).

O segundo movimento explicita o gesto presente nessas estratégias de confronto e inovação. De acordo com Foucault, *O Anti-Édipo* é um livro de ética. Pelas vias da suspeita teórica, dirigida contra os modos sedentários de tratar o desejo e o poder, que dispersam as trilhas de Freud e Marx, os autores rasgam o sedimentado modo usual do pensar para praticar novas condutas reflexivas, que instalam outras ordens de questões. A substituição temática do neurótico que repete sem criatividade, pela figura do esquizofrênico que evade e passeia sem descanso, envia para fora do conteúdo e indaga as próprias práticas de sua elaboração e questionamento. Indaga o plano das condutas e modos de vida que espreitam o fazer teórico. Essa empreitada ética acaba por enfrentar, na leitura de Foucault sobre *O Anti-Édipo*, um inimigo ainda maior: o fascismo. Não aquele fascismo marcado pelas figuras de Hitler e Mussolini, mas aquele timidamente presente “em todos nós”, nos fazeres cotidianos, que

amarram a ação à paixão pela unidade, uniformidade, totalização e repetição. Tais percepções levam Foucault a expor esse traço fundamental do livro de Deleuze e Guattari: “trata-se de uma introdução à vida não fascista”.

É precisamente neste ano de 2022 que *O Anti-Édipo* completa 50 anos. E é também precisamente no Brasil de 2022 que sua leitura comemorativa (que gerou a elaboração desta edição especial da Revista *Ius Gentium*) foi proposta no curso de Filosofia do Direito do PPGD UNINTER, conduzida pelos professores André Peixoto de Souza e Walter Guandalini Júnior. Materializa-se aqui um encontro da ocasião com a pertinência. O cinquentenário (ocasião) reaviva as lições éticas contra os modos de vida fascista num cenário brasileiro de repetição ‘neurótica’ de traços do fascismo (pertinência).

A presente edição da Revista *Ius Gentium*, como resultado de um desejo de retomar a leitura de Deleuze e Guattari, coloca em funcionamento exatamente um tema caro de *O Anti-Édipo*: o encontro do desejo com a realidade. Se o modo de desvencilhar o desejo das amarras estagnantes da representação exige sua condução à realidade, o conjunto de artigos aqui presentes inserem o desejo na realidade presente do Brasil, colocam o desejo a enfrentar os traços mais abomináveis desse contexto e são, assim, um poderoso exercício de resistência e prática não fascista.

Para além da potência ético-política desta edição, aqui estão reunidos 11 (onze) artigos que abordam com rigor acadêmico e vivacidade teórica, diferentes aspectos de *O Anti-Édipo*. Os presentes artigos foram elaborados por um conjunto heterogêneo de mestres do curso de Direito da UNINTER, mestrandos do mesmo PPGD e professores da casa. Decididamente, a coragem de propor e a ousadia sadia de realizar uma edição especial em comemoração aos 50 anos do lançamento de *O Anti-Édipo*, decorre da capacidade e energia dos professores André Peixoto de Souza e Walter Guandalini Júnior no encontro com colegas de docência, ex-alunos e alunos do mestrado à altura dessa tarefa.

O resultado dessa feliz convergência, é um convite às andanças de Deleuze e Guattari.

O leitor e a leitora se deparam aqui com artigos que se ocupam com conceitos e problemas centrais de tais autores, como fazem os textos de Marilis de Castro Muller e Nicole Ristow Bedê; mas também com textos que

produzem um diálogo a partir de O Anti-Édipo com eventos e produções externas, como os textos de André Peixoto de Souza, Fernando Márcio Marques de Sales em co-autoria com Doacir Gonçalves de Quadros, Marcos da Cunha de Souza, Paulo de Tarso de Oliveira Tavares, Jeferson Luiz Marinho, Paulo Silas Taporosky Filho, João Paulo Anderson, Lucas Urbanavicius Marques e Walter Guandalini Júnior.

Certamente a presente edição da *Ius Gentium* marcará a sua história.

Angela Couto Machado Fonseca
Professora de Filosofia do Direito da
graduação e pós-graduação em Direito da UFPR